



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE TECNOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

EVA HIDALINA DE LUCENA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CINCO
COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE OURO BRANCO/RN**

**SUMÉ - PB
2023**

EVA HIDALINA DE LUCENA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CINCO
COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE OURO BRANCO/RN**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agroecologia.

Orientadora: Professora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas.



L935e Lucena, Eva Hidalina de.

Estudo etnobotânico de plantas medicinais em cinco comunidades rurais do município de Ouro Branco / RN. / Eva Hidalina de Lucena. - 2023.

36 f.

Orientadora: Professora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

1. Etnobotânica. 2. Fitoterapia. 3. Medicina popular. 4. Plantas medicinais. 5. Recursos vegetais. 6. Ouro Branco - RN - estudo etnobotânico. I. Dornelas, Carina Seixas Maia. II. Título.

CDU: 633.88(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

EVA HIDALINA DE LUCENA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS EM CINCO
COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE OURO BRANCO/RN**

Monografia apresentada ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Agroecologia.

BANCA EXAMINADORA:

**Professora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas.
Orientadora - UATEC/CDSA/UFCG**

**Dra. Francisca Maria Barbosa.
Examinadora Externa - Pesquisadora - Ecologia e Recursos Naturais**

**Professora Dra. Alecksandra Vieira de Lacerda.
Examinadora Interna - UATEC/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 17 de fevereiro de 2023.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho a minha família em especial a minha mãe, Maria do Socorro Lucena. Aos meus queridos avós agricultores, Marina Olindina de Lucena (in Memória) e Inácio Zacarias de Lucena (in Memória), que foram motivo de inspiração para minha formação em Agroecologia.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pelo imenso presente que me concedeu durante toda caminhada.

A minha mãe, por me acompanhar nas pesquisas e por sempre me apoiar em tudo que traga benefícios para meu crescimento pessoal, por tudo que sempre fez para que eu não abandonasse os estudos.

A minha namorada pela paciência e cumplicidade para o esforço contínuo dos estudos.

A toda minha família pelo impulsionamento em cada pergunta, em cada curiosidade sobre a Agroecologia, no intuito de investigar a fundo se realmente eu estava valorizando esse estudo.

A minha tia Helena Maria de Lucena Santos por me acompanhar nas pesquisas me dando forças para continuar empenhada neste trabalho.

Agradeço ainda a Deus por ter me proporcionado o gracioso presente na vida acadêmica de ter conhecido meus grandes e melhores amigos, Valéria Bezerra de Freitas, Viviane Alexandre da Silva, Jessica Alexandre da Silva, José Jerônimo Santos Saraiva, José Eduardo Fernandes Bezerra, Dayanny Bezerra de Lima Siqueira, Laís Hortência da Silva, Igor Jeferson Ferreira da Silva, Maicon Miguel Vieira da Silva, Fábria Shirley Ribeiro Silva, em especial aqui meu Salve, para este anjo que esteve me acompanhando no hospital sempre que precisava, Valdeir Alexandre da Silva, sem vocês tudo seria mais difícil.

Aos agricultores que me recepcionaram tão bem durante toda pesquisa e estágio, aqui quero ressaltar a grandiosa gentileza do presidente do sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais de Ouro Branco- RN, Ronaldo Azevedo de Lucena, e seus funcionários, Maria Raquel Araújo, Marcia Maria de Sousa, Francimaria Maria Sales de Azevedo Silva, Denzyzanne Gois Silva e Adriana Hilma de Sousa Lucena, a caminhada no final do curso com vocês foi muito importante.

A minha orientadora Dra. Carina Seixas Maia Dornelas, pela a compreensão, amizade e dedicação sempre, a todo corpo docente que contribui para minha formação. Ao Professor Dr. Renato Isidro pelo acolhimento no início do curso até o final, meu Muito Obrigada a todos.

RESUMO

A Etnobotânica é o estudo do conhecimento da flora de uma região, que se preocupa com os sujeitos e com os seus saberes, além de reunir informações dos que mantiveram relações com os vegetais e com elementos culturais de um povo. Diante disso, objetivou-se realizar um levantamento etnobotânico do uso de plantas medicinais em cinco comunidades rurais localizadas no município de Ouro Branco, no Estado do Rio Grande do Norte, contribuindo dessa forma, para o resgate de práticas tradicionais juntamente com a conscientização de proteção e segurança das espécies. Os dados foram coletados no mês de dezembro de 2022, através um questionário semiestruturado, com 72 moradores de cinco comunidades do município de Ouro Branco/RN, na faixa etária de 18 a 80 anos. Para análise de dados, empregou-se a frequência relativa. Os participantes foram investigados quanto ao perfil socioeconômico e o uso das plantas medicinais. A maioria dos moradores das comunidades estudadas pertence ao gênero feminino, possuem uma faixa etária acima de 54 anos, tem o ensino fundamental incompleto, recebem até um salário mínimo e residem há muitos anos naquelas localidades. De acordo com os dados verifica-se que 91,7% dos entrevistados acreditavam no poder da cura das plantas medicinais, e que a maioria adquirem as espécies nos quintais das casas. Em relação à parte da planta mais utilizada, verificou-se que em todas as comunidades, os entrevistados utilizavam as folhas e a principal forma de uso é o chá. Foram identificadas 38 espécies medicinais pertencentes a 27 famílias botânicas. Assim, evidenciou-se a relevância das pesquisas etnobotânicas como uma forma de impulsionar a valorização, e a comunicação dos saberes tradicionais, entrelaçados com a conservação das espécies medicinais.

Palavras-chave: fitoterapia; medicina popular; recursos vegetais.

LUCENA, Eva Hidalina de. **Study etnobotânico of medicinal plants in five agricultural communities of the Ouro Branco / RN Town – (Brazil)**. 2023. 36f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, – Sumé - Paraíba – Brazil, 2023.

ABSTRACT

Ethnobotany is the study of the knowledge of the flora of a region, which is concerned with the subjects and their knowledge, in addition to gathering information from those who maintained relationships with the plants and cultural elements of a people. In view of this, the objective was to carry out an ethnobotanical survey of the use of medicinal plants in five rural communities located in the municipality of Ouro Branco, in the State of Rio Grande do Norte, thus contributing to the rescue of traditional practices together with the awareness of protection and species safety. Data were collected in December 2022, through a semi-structured questionnaire, with 72 residents of five communities in the municipality of Ouro Branco/RN, aged between 18 and 80 years. For data analysis, relative frequency was used. The participants were investigated regarding their socioeconomic profile and the use of medicinal plants. Most residents of the communities studied are female, are over 54 years old, have incomplete primary education, earn up to one minimum wage and have lived in those locations for many years. According to the data, it appears that 91.7% of respondents believed in the healing power of medicinal plants, and that most acquire the species in their backyards. Regarding the most used part of the plant, it was found that in all communities, respondents used the leaves and the main form of use is tea. Thirty-eight medicinal species belonging to 27 botanical families were identified. Thus, the relevance of ethnobotanical research was evidenced as a way to boost the appreciation and communication of traditional knowledge, intertwined with the conservation of medicinal species.

Keywords: Phytotherapy; folk medicine; plant resources.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência relativa do gênero dos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, e Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.....	18
Gráfico 2 - Frequência relativa da faixa etária dos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.....	19
Gráfico 3 - Frequência relativa do grau de escolaridade dos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.....	20
Gráfico 4 - Frequência relativa da renda mensal dos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.....	20
Gráfico 5 - Frequência relativa de Credibilidade das Plantas Medicinais dos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, e Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.....	21
Gráfico 6 - Frequência relativa das partes mais utilizadas pelos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.....	22
Gráfico 7 - Frequência relativa da preferência de preparo pelos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.....	23
Gráfico 8 - Frequência Relativa dos locais de acesso as plantas medicinais pelos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	SEMIÁRIDO BRASILEIRO.....	11
2.2	ETNOBOTÂNICA.....	12
2.3	O USO DE PLANTAS MEDICINAIS.....	13
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	15
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	15
3.2	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	16
3.3	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	16
3.4	TABULAÇÃO DOS DADOS.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5	CONCLUSÃO.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26
	ANEXOS.....	32

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são assim conhecidas, pelo seu poder terapêutico, pois possuem substâncias químicas que podem agir em várias partes do corpo humano, mais especificamente em células e órgãos que estejam com algum tipo de inflamação, causando cura total ou parcial, porém esses princípios ativos podem também ser prejudiciais para saúde humana, portanto, é preciso conhecer a sua finalidade e utilização (TAVARES, 2015). Assim, as plantas medicinais fazem parte da ecologia total e assim estão à disposição para integrar e curar o corpo físico (HOFFMANN, 2017).

Atualmente a comunidade científica tem despertado grande interesse em realizar estudos etnobotânicos, principalmente relacionados à categoria das plantas medicinais, objetivando descobrir novas plantas empregadas na medicina popular bem como seus princípios ativos, além de preservar o conhecimento tradicional (NETO, *et al.*, 2014).

De acordo com a Anvisa (2022), as plantas medicinais possuem uso tradicional por parte das comunidades e população como substituição de medicamentos com receitas que seguem normas e padrões estabelecidos de segurança através dos seus fabricantes, normalmente, adquiridos em farmácias populares. Uma planta medicinal possui centenas ou milhares de diferentes substâncias que, se usadas corretamente, em conjunto, atuam no organismo para exercer uma função, seja na prevenção, tratamento ou cura de doenças (ANVISA, 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 80% da população utiliza algum tipo de planta para aliviar doenças, porém, menos de 30% sob orientação médica (SOUSA *et al.*, 2011).

O Brasil possui um imenso potencial genético a ser explorado e estima-se que esse patrimônio vegetal represente cerca de 16,5 bilhões de genes (ALMEIDA, 2015), sendo assim, é considerado um dos países que apresentam uma grande diversidade de plantas medicinais (MAGNUSSON *et al.*, 2016). Essas espécies eram também utilizadas em tribos indígenas, e que através do conhecimento empírico dos pajés, eram passados de geração para geração (LORENZI, 2021). Já no Nordeste Brasileiro, o uso das plantas medicinais ainda é frequente pelos habitantes e podem estar relacionados a renda per capita (MOSCA, LOIOLA *et al.*, 2009), pois de acordo com Matos (2002), 90% da população economicamente carente da região recorrem às plantas medicinais para a cura de seus problemas de saúde.

Assim, a região Nordeste é caracterizada por apresentar a vegetação da Caatinga, que tem uma riqueza em recursos naturais, das quais grande parte é utilizada para fins medicinais. Porém, ao longo do tempo a caatinga vem sofrendo mudanças estruturais e fitofisionômicas,

principalmente pela prática do desmatamento e queimadas, promovendo a descaracterização da cobertura vegetal, como também diminuindo a qualidade da água e fauna (ANDRADE *et al.*, 2005), o que pode promover a extinção de algumas espécies nativas com potencial medicinal, ecológico e econômico (ALBUQUERQUE; ANDRADE, 2002).

Tendo em vista a necessidade de valorizar o potencial das espécies, como forma de minimizar os impactos negativos causados a ela por sua exploração desordenada, esta pesquisa tem por objetivo realizar um levantamento etnobotânico do uso de plantas medicinais em cinco comunidades rurais localizadas no município de Ouro Branco, no Estado do Rio Grande do Norte, contribuindo dessa forma, para o resgate de práticas tradicionais juntamente com a conscientização de proteção e segurança das espécies nativas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SEMIÁRIDO BRASILEIRO

A delimitação da área conhecida como Semiárido brasileiro, foi realizada em 1991 pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) (TEIXEIRA, 2016), sendo composta por 1.262 municípios, compreendendo os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais (SUDENE, 2017). São consideradas características da região, as precipitações pluviométricas irregulares e a elevada evapotranspiração (BEZERRA *et al.*, 2019).

Ferreira *et al.* (2018), destaca que no Brasil, a região Nordeste é considerada problemática no que se refere a disponibilidade de água, pois 53% do seu território conta com um área semiárida, onde as chuvas são bastante escassas e irregulares, porém, a ideia perde força em função das características naturais e do histórico de variabilidades climáticas atreladas à sazonalidade dos sistemas atmosféricos atuantes na região.

Nesse sentido, a seca nessa região não ocorre de forma homogênea, podendo apresentar anos de seca total ou seca parcial, porém essas secas impulsionam negativamente o Semiárido Brasileiro, contribuindo para o aumento da desertificação (TAVARES *et al.*, 2019). Teixeira (2016), revela que o enfoque era apenas sobre a falta de água, mas, atualmente, está também associado a uma infraestrutura adequada ao meio ambiente, como também a valorização deste meio ambiente enfocando sua biodiversidade.

Em relação à vegetação, na região do nordeste tem caracterização pela ocorrência do Bioma Caatinga, que apresenta alta biodiversidade, na qual se destaca a formação vegetal xerófila, com folhas pequenas que reduzem a transpiração, caules suculentos para armazenar água e raízes espalhadas para capturar o máximo de água durante as chuvas (SILVA, 2006). De acordo com Sena (2011), as plantas são anatomicamente e morfológicamente adaptadas com a condição climática. Assim, essas características de adaptação são consideradas de grande importância biológica, pois, permitem que estas plantas se desenvolvam em locais que apresentem estresse hídrico (KIILL *et al.*, 2019). Além das cactáceas, destacam-se espécies arbóreas, herbáceas e arbustivas, sendo algumas endêmicas (SILVA, 2006).

De acordo com Nascimento-Neto *et al.* (2020), a região Semiárida possuem diferentes tipos de solos como os planossolos, luvissolos, neossolos e argilossos. Esses solos possuem formação a partir de seu material de origem, isto é, da sua geologia, do relevo, clima, e da ação dos organismos (ARAÚJO FILHO *et al.*, 2019). Além disso, os rios são, na maioria, intermitentes e condicionados ao período chuvoso, quando se tornam rios superficiais, que no

período seco parecem se extinguir e na realidade estão submersos nos aluviões dos vales, ou baixadas, compondo o lençol freático (ARAÚJO, 2011).

Barbosa Neto *et al.* (2017), comentam que a utilização das terras para atividades agrícolas e a forma inadequada de como esses processos de manejo são conduzidos levam ao insucesso promovendo um solo exaustivo. Crispim *et al.* (2016), afirmam que a forma inadequada da utilização dos recursos naturais é uma prática frequente e que ao longo do tempo, promoverá uma descaracterização da cobertura vegetal, dificultando a manutenção de populações da fauna silvestre, a qualidade da água e o equilíbrio do clima (ZANETTI, 1994).

2.2 ETNOBOTÂNICA

O conhecimento tradicional é a forma mais antiga de produção de teorias, experiências, regras e conceitos, isto é, a mais ancestral forma de produzir ciência (FERREIRA *et al.*, 2017). O termo da etnobotânica foi denominado em 1895 pelo botânico Harshberger, em um artigo publicado na revista científica *Botanical Gazette* em 1896. O botânico tinha esperanças que, a ciência anteriormente citada, poderia trazer auxílio na comprovação do âmbito cultural nas tribos indígenas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

A etnobotânica teve um grande impulsionador no Nordeste Brasileiro, o professor e cientista Francisco José de Abreu Matos, onde mesmo não conhecendo as mais modernas técnicas na etnofarmacologia, teve a ideia de fazer um estudo da etnobotânica na Caatinga, assim fez muitos estudos na sua caminhada, como conseguindo atingir as políticas públicas de saúde no Brasil (MAGALHÃES; BANDEIRA; MONTEIROS, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem reconhecendo a importância dos trabalhos etnobotânicos, que permitem o conhecimento da utilidade das plantas medicinais, que são aplicadas nas mais diversas enfermidades, com objetivo de incentivar as comunidades a identificar suas tradições no que diz respeito as suas terapias, explorando práticas seguras e o sucesso das mesmas nos cuidados primários de saúde (SCARDELATO *et al.*, 2013). Atualmente, a utilização e o conhecimento das plantas medicinais, podem ajudar a entender como ocorre a relação do homem com a natureza e como essa relação evolui no tempo e no espaço (ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

Dessa forma, a etnobotânica é considerada uma ciência milenar e de grande importância no resgate do conhecimento tradicional de uma sociedade, pois permite a perpetuação da utilização e potencialidades das plantas medicinais de geração em geração. Dessa forma, a etnobotânica permite um melhor entendimento das formas pelas quais as

peças pensam, classificam, controlam, manipulam e utilizam espécies de plantas e comunidades (SALES, 2015). Pesquisas de cunho etnobotânico podem ajudar planejadores, agências de desenvolvimento, organizações, governos e comunidades a conceber e programar práticas de conservação e desenvolvimento (TUXILL; NABHAN, 2001).

Franco *et al.* (2011), comentam que a etnobotânica é uma subárea da botânica, e com o passar dos tempos vem ganhando relevância, pela grande ligação entre o saber popular e a ciência, além de ser considerada uma relevante ferramenta de pesquisa, trazendo inúmeros benefícios na relação homem-natureza, e contribuindo significativamente nas patologias humanas. Sendo assim, os estudos etnobotânicos são importantes, pois permitem avaliar de que forma os moradores reúnem conhecimentos trazidos de seus locais de origem e transmitidos às novas gerações (CAVALCANTE; SILVA, 2014). Desse modo, esta ciência está atrelada essencialmente ao conhecimento tradicional, que pode ser definido como um conjunto de processos, através dos quais, o conhecimento é gerado, armazenado, aplicado e transmitido aos outros. (BOSCOLO *et al.*, 2015).

Descobrir quais práticas locais são sustentáveis, tal como praticadas no passado, como o reconhecimento e a conservação de plantas, potencialmente importantes em determinados ecossistemas, podem ajudar na promoção de programas para o desenvolvimento e preservação dos recursos naturais e ser útil no planejamento de políticas públicas de desenvolvimento social e econômico, participativos e com sustentabilidade (SILITOE, 1998).

2.3 O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Desde os tempos antigos, a natureza é uma grande colaboradora na saúde humana, desse modo, se torna muito importante, e indispensável para manutenção da vida (RODRIGUE; AMARAL, 2012). Na pré-história, o homem procurava amenizar suas dores ou tratar suas moléstias através da ação dos princípios ativos existentes nos vegetais (LAMEIRA; PINTO, 2008).

O uso de plantas medicinais é considerado uma tradição cultural muito antiga na forma de medicamentos caseiros para tratar doenças. Nos últimos anos, tem ocorrido crescente interesse pelo conhecimento, utilização e comercialização de plantas medicinais e produtos fitoterápicos no Brasil e em todo o mundo, o que tem proporcionado uma grande expansão desse mercado (FREITAS *et al.*, 2012).

As novas tendências globais de uma preocupação com a biodiversidade e as ideias de desenvolvimento sustentável trouxeram novos ares ao estudo das plantas medicinais

brasileiras, que acabaram despertando novamente um interesse geral na fitoterapia (LORENZI, 2021). Segundo Matos (1987), na década de 50 até a década de 70, as plantas medicinais foram marginalizadas em virtude do grande impulso que a química orgânica promoveu na medicina alopática. Entretanto, a partir de década de 80, elas passaram novamente a ser valorizadas como propriedades curativas e de baixo custo.

Assim, a utilização das plantas medicinais pela população mundial tem sido significativo nos últimos tempos, dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial fez uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável (FERREIRA, 2006). Assim, no aspecto social, as plantas medicinais tem um papel fundamental, principalmente para as populações menos favorecidas (CAVALCANTE, 2022).

Como todo o medicamento, os fitoterápicos são caracterizados pelo conhecimento da eficácia, dos riscos de seu uso, pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade (OLIVEIRA; ROPKE, 2016). Silva *et al.* (2006), comentam que, existem fitoterápicos para diferentes enfermidades, como, a Tintura de Mororó (*Bauhinia forficata* L.) indicado para diabetes mellitus, e o sabonete de Alecrim indicado para problema cutâneo.

De acordo com Souza (2019), entre as plantas relatadas com uso medicinal na Região Nordeste do Brasil, destacam-se as que possuem relatos de utilização em todos os estados estudados. São elas: Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), Mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) e Quebra-pedra (*Phyllanthus amarus* Schumach.), sendo estas utilizadas popularmente para o tratamento de algumas enfermidades como processos inflamatórios, problemas respiratórios, gripe, úlcera, dor no fígado e pedra nos rins respectivamente. Já Roque *et al.* (2010), relataram que na região do interior do Rio Grande do Norte as que tiveram mais relevância foram as espécies como, a aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) e o cumaru (*Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.). Dessa forma, o uso das plantas medicinais em cada região varia de acordo com as potencialidades de recursos naturais, com a disposição, e também com os costumes e tradições.

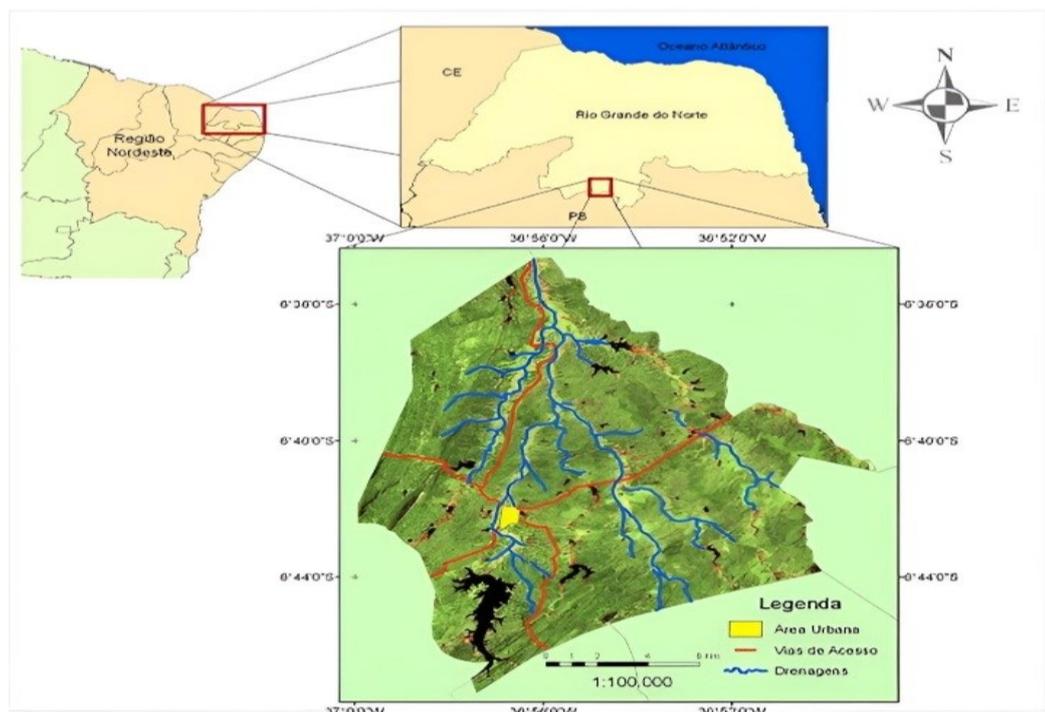
3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada em cinco comunidades rurais, São Roque, Lages e Poção, Timbaúba, e Esguicho, localizadas no município de Ouro Branco, que situa-se na mesorregião Central Potiguar e na microrregião do Seridó Oriental, no estado do Rio Grande do Norte, Nordeste Brasileiro, com uma distância aproximadamente de 250 km da capital do estado, Natal. A sede do município possui uma área de aproximadamente 253,210 km², com uma população estimada em 4.813 (IBGE, 2010). Limita-se com os municípios de Jardim do Seridó, Caicó, e Santana do Seridó e com o Estado da Paraíba (CPRM, 2005). A economia do município é basicamente a extração mineral, que se realiza na serra de Poção.

A sede do município tem uma altitude média de 223 m e coordenadas de 6°42'03" de latitude Sul e 36°56'45" de longitude Oeste (Mapa 1) (NASCIMENTO, 2017). A agricultura local baseia-se no cultivo de culturas como milho, feijão e em maior proporção o sorgo, já no setor da pecuária, destaca-se principalmente a criação de pequenos rebanhos de caprinos, ovinos, bovinos e suínos, caracterizando uma agricultura voltada para a subsistência (IBGE, 2017).

Mapa 1 - Imagem do município Ouro Branco/RN, Brasil.



Fonte: Nascimento (2017)

Quanto à estrutura física das comunidades, a de São Roque é composta por 86 famílias, totalizando 235 pessoas, e dispõem de uma Capela da Igreja Católica, uma quadra pública e uma fábrica de cerâmica.

A comunidade Lages é composta por 131 famílias, totalizando 276 pessoas e Poção é composta por 77 famílias, totalizando 235 pessoas, dispõem de duas Capelas da Igreja Católica, uma quadra pública e uma Igreja Evangélica. Essas duas comunidades fazem parte de uma só localidade com divisão apenas da estrada.

A comunidade Timbaúba é composta por 29 famílias, totalizando 69 pessoas, dispõem de um posto de saúde da família (PSF), uma capela da Igreja Católica, implantações de subprojetos de abastecimento de águas do governo do estado do Rio Grande do Norte, e uma área de lazer

A comunidade Esguicho é composta por 32 famílias, totalizando 70 pessoas, e dispõe do açude Municipal.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo constituiu-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com obtenção de 72 respostas. Assim, buscou-se analisar a importância do uso das plantas medicinais e os benefícios para os moradores de cada comunidade.

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas (DUARTE ROSÁLIA, 2002). Os procedimentos qualitativos são utilizados quando o objetivo do investigador é verificar como as pessoas avaliam uma experiência, idéia ou evento; como definem um problema e quais opiniões, sentimentos e significados encontram-se associados a determinados fenômenos (IERVOLINO e PELICIONI, 2001).

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Com a convivência desde Maio de 2022, através do sindicato dos trabalhadores rurais desse município, o questionário foi aplicado em Dezembro de 2022 aos moradores das comunidades São Roque, Lages, Poção, Timbaúba e Esguicho com faixa etária entre 18 a 80 anos que totalizaram 72 moradores, com o objetivo de analisar a relevância das plantas medicinais, como também usos e benefícios relatados por cada entrevistado.

Os moradores foram abordados da seguinte forma: faixa etária, gênero, escolaridade,

renda mensal, uso das plantas, conhecimento popular, se cultivam plantas medicinais, a credibilidade no poder da cura, citação de algumas plantas medicinais Brasileiras, partes das plantas mais utilizadas, método de preparo e uso dos fitoterápicos. Todas as respostas foram obtidas de acordo com conhecimento popular dos entrevistados. Não foi permitido nenhum auxílio durante a aplicação do questionário, permitindo apenas esclarecimento da compreensão com a entrevistadora, quando apenas se fez necessário.

3.4 TABULAÇÃO DOS DADOS

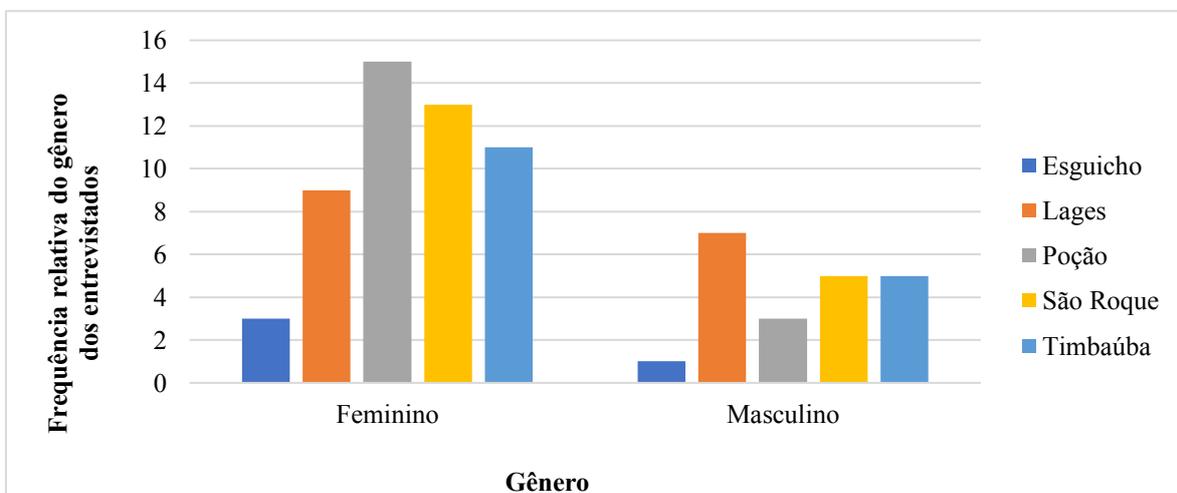
Os dados foram tabulados em planilha do Excel 2007® e analisados mediante a geração de gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo etnobotânico foi realizado com um total de 72 moradores, sendo entrevistados 18 moradores na comunidade São Roque, 18 na comunidade Poção, 16 na comunidade Lages, 16 na comunidade Timbaúba, e quatro no Esguicho. Dos entrevistados, o gênero feminino prevaleceu nas comunidades com 70,8 %, enquanto o gênero masculino foi de 29,2%.

Assim, verifica-se que a comunidade Poção foi a que apresentou o maior número de moradores do gênero feminino e a comunidade Lages maior quantitativo do gênero masculino. Enquanto que a comunidade Esguicho foi a que apresentou o menor número de participantes na pesquisa (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Frequência relativa do gênero dos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, e Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.



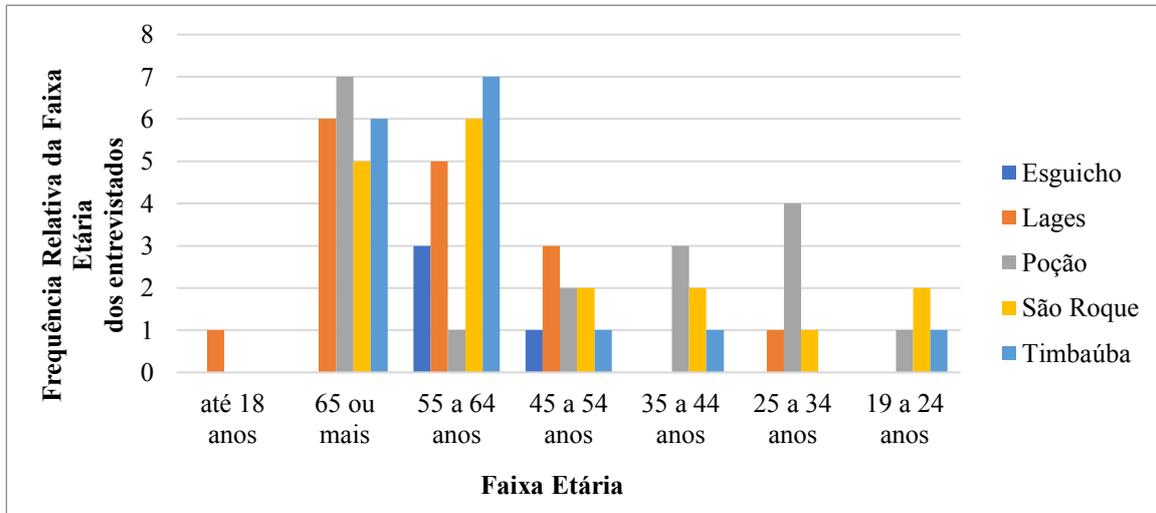
Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Pasa (2011), as mulheres estão diretamente envolvidas nas atividades domésticas, enquanto os homens fazem as atividades direcionadas à pecuária e agricultura. Desse modo, as mulheres possuem um maior conhecimento no uso das plantas medicinais. No entanto, o número expressivo do gênero feminino pode também está relacionado ao fato de que as entrevistas foram realizadas no período diurno, onde a maioria das mulheres está executando os trabalhos domésticos.

De acordo com o Gráfico 2, observa-se que a idade que prevaleceu entre os entrevistados das cinco comunidades foram as pessoas que possuíam uma faixa etária igual ou maior que 65 anos que corresponde a 33,3%. Verifica-se também que apenas na

comunidade Lages tinha a faixa etária de 18 anos (1,4%) e que na de 55 a 64 anos e de 45 a 54 anos apresentou entrevistados em todas as comunidades.

Gráfico 2 - Frequência relativa da faixa etária dos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.



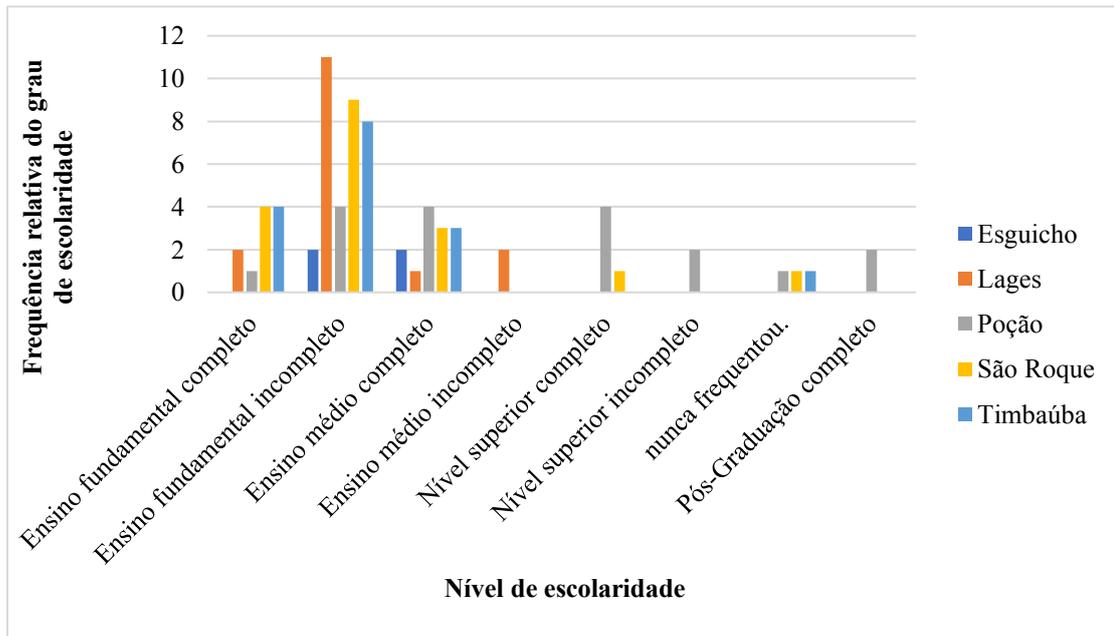
Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Costa *et al.* (2019), as pessoas idosas têm retornado as suas comunidades, onde adquirem pedaços de terras com seus cônjuges e, em alguns casos, trazem junto outros familiares (filhos ou netos).

Em relação ao grau de escolaridade, verifica-se que 51,4% dos entrevistados das cinco comunidades tem o ensino fundamental incompleto, 15,3% ensino fundamental completo, 18,1% ensino médio completo, 2,8% ensino médio incompleto, 6,9% superior completo, 2,8% superior incompleto, 2,8% tem uma pós-graduação e 4,2% não tem escolaridade (Gráfico 3). As comunidades Lages e Poção foram as que apresentaram pessoas que tinham o ensino superior completo e a comunidade Lages que tinham o ensino médio incompleto.

Segundo IBGE (2000), grande parte das pessoas que residem em áreas rurais da região do Nordeste não são alfabetizadas, ou não completaram os estudos, geralmente, essa população é formado por pessoas que possuem idade mais avançada, ou seja, idosos e adultos. De acordo com os dados de Gandolfo e Hanazaki (2011), os entrevistados viveram uma época de transformação de transição do ambiente rural para o urbano, em que os mais velhos viveram ativamente esta realidade, no entanto, os mais jovens tiveram a oportunidade de ingressar em uma universidade e ser absorvido no mercado de trabalho.

Gráfico 3 - Frequência relativa do grau de escolaridade dos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.

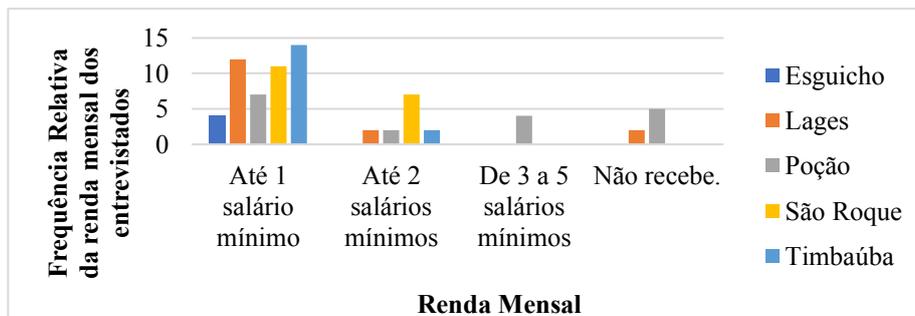


Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à renda mensal (Gráfico 4), observou-se que 66,7% dos entrevistados recebiam o benefício por aposentadoria, que é referente a um salário mínimo, 18,1% recebem dois salários mínimos, 5,6% recebem de três à cinco salários mínimos e 9,7% não recebem nem um tipo de benefício.

A comunidade Poção foi a única que apresentava pessoas que tinham de três a cinco salários mínimos e em todas as comunidades tinham pessoas com até um salário mínimo.

Gráfico 4 - Frequência relativa da renda mensal dos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.

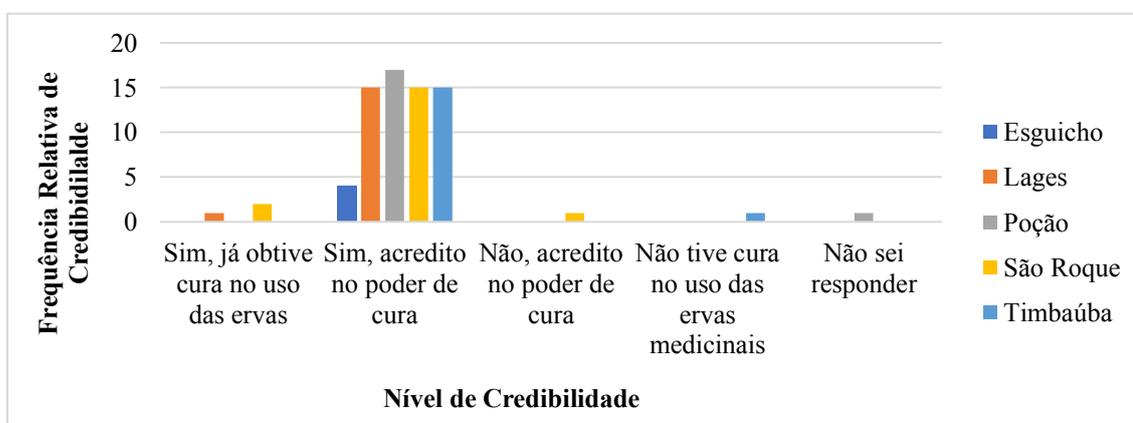


Fonte: Dados da pesquisa.

Resultados semelhantes foram encontrados por Brito *et al.* (2017), ao estudarem as plantas medicinais nos assentamentos rurais observaram que a maioria era composta por aposentados recebendo apenas um salário mínimo, embora muitos exercessem o trabalho do campo para complementar a sua renda.

De acordo com o Gráfico 5, verifica-se que 91,7% dos entrevistados acreditavam no poder da cura das plantas medicinais, 1,4% não acreditavam na cura, 4,2% confessaram que já tiveram a cura através do uso dos remédios caseiros, 1,4% utilizaram plantas medicinais para o controle de alguma enfermidade e não obtiveram êxito e 1,4% não souberam responder.

Gráfico 5 - Frequência relativa de Credibilidade das Plantas Medicinais dos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, e Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.



Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, observou-se que em todas as comunidades tinham pessoas que acreditavam no poder das plantas medicinais, enquanto que a comunidade São Roque foi à única que apresentou pessoas que não acreditavam e a comunidade Timbaúba tinham pessoas que utilizaram as plantas, mas não teve êxito.

Os levantamentos relacionados às potencialidades dos recursos vegetais disponíveis na comunidade são considerados de grande importância, pois permite elaborar planos de recuperação e conservação, promovendo assim a otimização dos usos originais atribuídos pelos moradores, complementando a renda da população ao mesmo tempo em que se ampliariam as perspectivas das gerações futuras usufruírem destes recursos (ROQUE; ROCHA; LOIOLA, 2010).

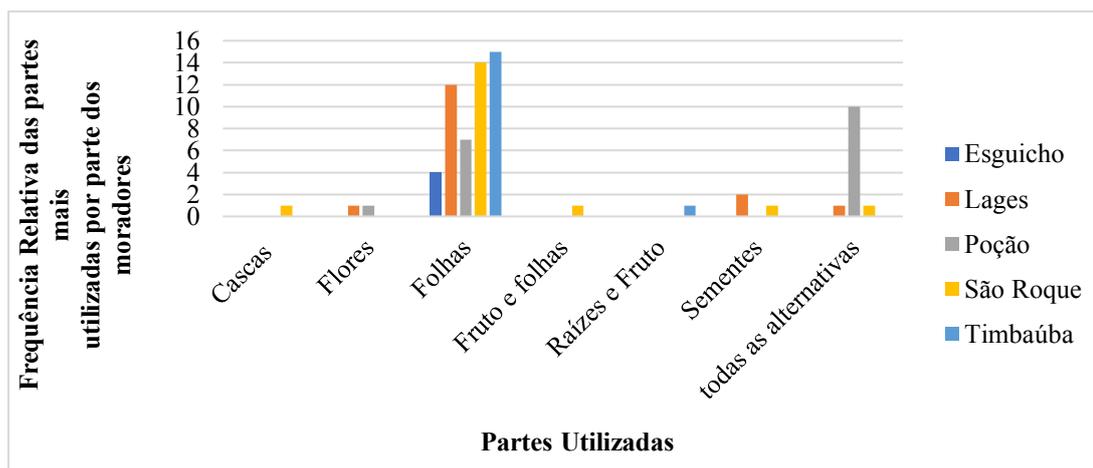
Dentre as espécies de plantas medicinais mais conhecidas pelos entrevistados das cinco comunidades tem-se a Sálvia (*Salvia officinalis* L.) com 9,7%, o cajueiro (*Anacardium*

occidentale L.) com 88,9%, Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* L.) com 52,8%, Jucá/Pau-ferro (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz) com 80,6%, Carqueja (*Baccharis trimera* DC.) com 15,3%, Dente-de-leão (*Taraxacum officinale* L.) com 9,7%, e 8,3%, conhecem todas as espécies citadas.

As comunidades rurais estão intimamente ligadas aos usos de plantas medicinais, por estas serem, na maioria das vezes, o único recurso disponível para o tratamento de doenças na região. Para Pilla *et al.* (2006), à medida que a relação com a terra passa por uma modernização e o contato com centros urbanos se intensifica, a rede de transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais pode sofrer alterações, sendo necessário fazer o resgate deste conhecimento e das técnicas terapêuticas, como uma maneira de deixar registrado este modo de aprendizado informal.

Em relação à parte da planta mais utilizada para fins medicinais, verificou-se que em todas as comunidades, os entrevistados utilizavam as folhas (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Frequência relativa das partes mais utilizadas pelos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.



Fonte: Dados da pesquisa.

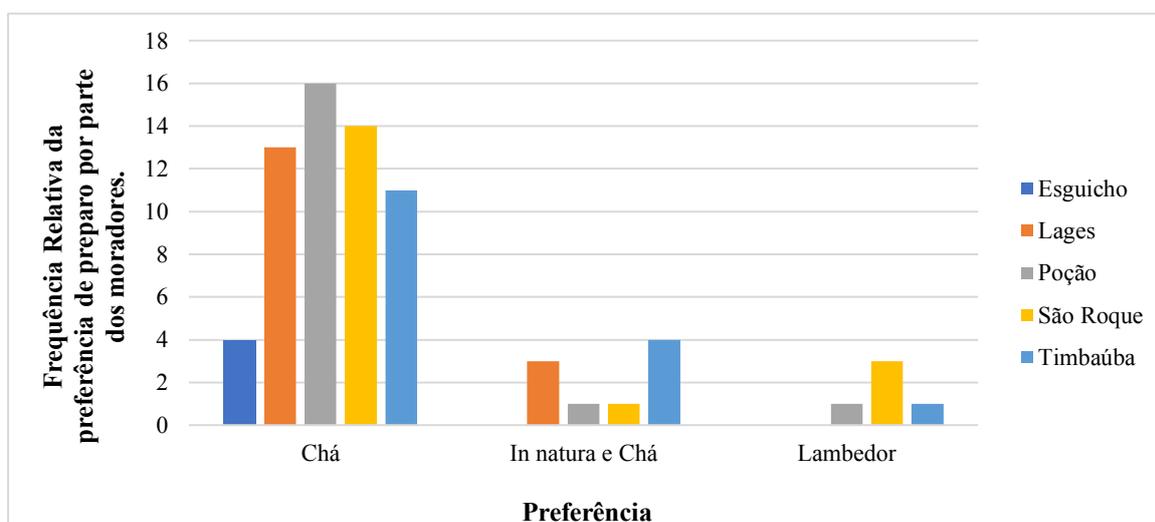
Estudos semelhantes foram encontrados por Santos *et al.* (2008), e Rodrigues *et al.* (2021), onde as raízes, cascas e folhas eram as partes vegetais mais indicadas para o preparo dos remédios caseiros. A folha é significativamente a parte vegetal mais utilizada no preparo das ervas medicinais, sendo indicadas principalmente no uso para preparação de chás (SANTOS *et al.*, 2016).

Quanto à quantidade de plantas medicinais conhecidas pelos moradores das comunidades, 94,4% dos entrevistados afirmaram conhecer mais de cinco espécies de plantas

medicinais, 4,2% conhecem quatro espécies e 1,4% conhecem apenas uma. Quanto ao uso das plantas medicinais os 72 entrevistados relataram que na maioria das vezes utilizam para fins terapêuticos.

De acordo com gráfico 7 verifica-se que, em todas as comunidades, os 72 informantes relataram que a principal forma de uso das plantas medicinais era através do preparo de chá, seguidos de lambedor e consumo in natura. Estudos realizados por Zeni *et al.* (2017) e Carvalho e Conceição (2015), observaram que a forma de chá também foi a que apresentou o maior percentual, seguidas de lambedor, xarope e sucos. Silva *et al.* (2015), trabalhando com plantas medicinais em áreas de Caatinga no estado do Ceará, verificaram que o chá foi também a forma utilizada mais citada.

Gráfico 7 - Frequência relativa da preferência de preparo pelos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.



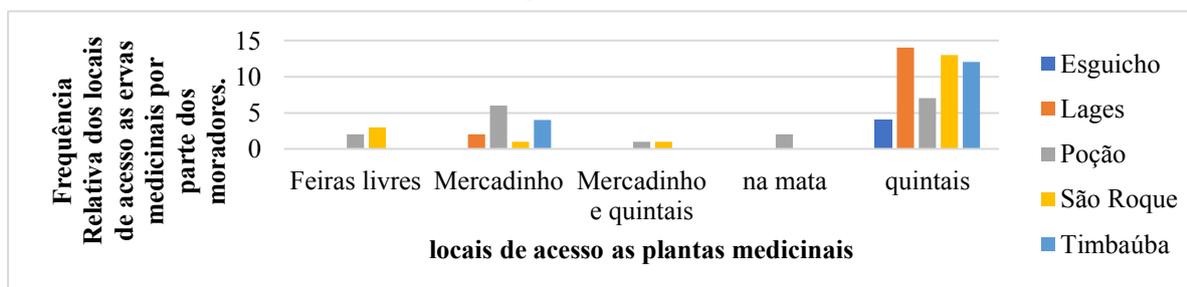
Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às indicações de uso das plantas destacam problemas intestinais, doenças endócrinas relacionadas ao controle da diabetes, doenças cardiovasculares, infecção respiratória, calmante e cicatrizante. Resultados semelhantes também foram obtidos por Santos *et al.* (2016) e Teixeira *et al.* (2014).

No Gráfico 8 encontra-se os locais de acesso das plantas medicinais, onde observou-se que os quintais foi a forma mais utilizada pelos entrevistados. Com os dados obtidos, verifica-se que os moradores das comunidades do São Roque, Lages, Poção, Timbaúba e Esguicho ainda conservam e preservam a prática de utilização das plantas medicinais. Silva

e Santos (2017), mostraram que a maioria das pesquisas relacionadas a etnobotânica, os quintais também são considerados o principal local para o cultivo e coleta das plantas medicinais.

Gráfico 8 - Frequência Relativa dos locais de acesso as plantas medicinais pelos entrevistados das comunidades de São Roque, Lages, Poção, Esguicho e Timbaúba no município de Ouro Branco/RN.



Fonte: Dados da pesquisa

Resultados semelhantes foram encontrados por Carvalho e Conceição (2015), ao analisarem a utilização das plantas medicinais em Caxias-MA, também verificaram que a principal forma de obtenção era através do cultivo próprio. Wanderley *et al.* (2015), trabalhando na comunidade do Valentina/PB relataram que os 70 entrevistados já tinham utilizado alguma planta medicinal e que cultivavam em seus quintais. Brito *et al.* (2017), comentam que ao estudarem as plantas medicinais em assentamentos, todas as casas dos informantes possuíam cultivo de plantas medicinais, seja elas para alimentação, ornamentação ou uso medicinal. Amorozo (2002) destaca a relevância dos quintais nas comunidades tradicionais, como também, a disponibilidade das plantas medicinais nos recursos naturais para o uso diário.

No Brasil, o uso de plantas medicinais pela população, com a finalidade de tratar enfermidades, sempre foi expressivo, principalmente devido à extensa e diversificada flora. Ainda hoje, nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades, as plantas medicinais são comercializadas em feiras livres e mercados populares, sendo também encontradas em quintais residenciais (AGRA *et al.*, 2008).

5 CONCLUSÃO

A maioria dos moradores das comunidades estudadas pertence ao gênero feminino, possuem uma faixa etária acima de 54 anos, tem o ensino fundamental incompleto, recebem até um salário mínimo e residem há muitos anos naquelas localidades. Possuem um conhecimento etnobotânico, como também, procuram preservar o conhecimento tradicional através das gerações. Todos os entrevistados relataram que receberam informações sobre saberes tradicionais das plantas medicinais através de seus parentes, comprovando assim, o caráter empírico e a importância cultural.

Em relação à forma de utilização das plantas medicinais, a maioria utiliza folhas na forma de chá em sua maior parte, por acreditarem que essas agem de forma moderada no controle ou cura das enfermidades.

Em relação aos locais de acesso, os quintais foram considerados a forma mais comum para a obtenção das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

- AGRA, M. F.; SILVA, K. N.; BASÍLIO, I. J. L. D.; FREITAS, P. F.; BARBOSA-FILHO, J.M. Survey of medicinal plants used in the region Northeast of Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 3, p. 472-508, 2008.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L., H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica de Brasília**, v. 6, n. 3, p. 273-285. 2002.
- ALBUQUERQUE, U. P.; JÚNIOR W. S. F.; RAMOS, M. A.; MEDEIROS, P. M. DE. **Introdução a etnobotânica**. Rio de Janeiro: interciência. 3. ed. 2022.
- ALMEIDA, Ivete Arruda de. **O benefício das plantas medicinais na utilização pelos professores em uma escola pública**. Londrina: [s.n.], 2015.
- AMOROZO, M.C.N. Agricultura Tradicional, Espaços de Resistência e o Prazer de Plantar. In: ALBUQUERQUE, U.P. et al., (orgs.). **Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, p 123-131, 2002.
- ANDRADE, L. A; PEREIRA, I. M; LEITE, U. T; BARBOSA, M. R.V. Análise da cobertura de duas fisionomias de caatinga, com diferentes históricos de uso, no município de São João do Cariri, Estado da Paraíba. **CERNE, Lavras**, v.11, n. 3, p. 253 – 262, jul./set. 2005.
- ARAÚJO FILHO, J. C.; CORREIA, R. C.; CUNHA, T. J. F.; OLIVEIRA NETO, M. B.; ARAÚJO, J. L. P.; SILVA, M. M. L. **Ambientes e solos do semiárido: potencialidades, limitações e aspectos socioeconômicos**. In: XIMENES, L. F.; SILVA, M. S. L.; BRITO, L. T. L. **Tecnologias de convivência com o semiárido brasileiro**. Fortaleza – CE: Banco do Nordeste, 2019, p. 19 – 84.
- ARAÚJO, S. M. S. A região Semiárida do Nordeste do Brasil: Questões ambientais e possibilidades de uso sustentável dos recursos. **Revista Rios Eletrônica**, v. 5, n. 5, p. 89-98, 2011.
- ANVISA- **cartilha de orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais**- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2022.
- BEZERRA, D. E. L.; LIMA FILHO, P.; PEREIRO JÚNIOR, E. B.; AZEVEDO, P. R. L.; SILVA, E. A. Reúso de água na irrigação de mudas de mamoeiro no Semiárido brasileiro. **Revista Verde**, Pombal, PB. v. 14, n.1, jan.-mar, p.05 - 11, 2019. ISSN: 1981-8203.
- BARBOSA NETO, M. V.; ARAÚJO, M. S. B.; FILHO, J. C. A.; ALMEIDA, B. G. Degradação do solo por erosão em área vulnerável à desertificação no semiárido pernambucano. **Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento**, v. 1, p. 4406-4416, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20396/sbgfa.v1i2017.1929.39-59>
- BRITO, M. F. M. MARÍN, E. A. CRUZ, D. D. Plantas medicinais nos assentamentos rurais em uma área de proteção no litoral do nordeste brasileiro. **Ambiente e Sociedade**. vol.20. n.1 SãoPaulo Jan./Mar. 2017.

BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. DE M. V.; VALLE, L. DE S. Etnobotânica como ferramenta para identificação de indicações geográficas e marcas coletivas em comunidade da região serrana do rio de janeiro. **Revista geintec** –São Cristóvão/SE – Vol. 5/n. 1/ p.1662-1673, 2015. ISSN: 2237-0722. 1662. <https://doi.org/10.1590/2179-8087.093217>

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Ouro Branco, estado do Rio Grande do Norte**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CARVALHO A. P. DA. S. ; CONCEIÇÃO G. M. DA. Utilização de plantas medicinais em uma área da estratégia de saúde da família, caxias, maranhão. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.21; p. 2015.

CAVALCANTE, L. B. **Percepção sobre plantas medicinais na comunidade do Riacho do Algodão no Município do Congo - PB**. 2022, 28f. Monografia (Tecnologia em Agroecologia), Universidade Federal de Campina Grande, Sumé-PB, 2022.

CAVALCANTE, A. C. P. & SILVA, A. G. Levantamento etnobotânico e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras – PB. **Revista Monografias Ambientais – REMOA**, 14 (2): 3225-3230, 2014.

COSTA, J. V. ; LEITE, J. F. ; CANDIDA, M. B. D. Pessoas idosas e sentidos de rural no interior do Rio Grande do Norte. **Rev. Polis e Psique**, 10(1): 164 – 186, 2019.

CRISPIM, A. B.; SOUZA, M. N.; DA SILVA, E. V.; QUEIRÓZ, P. H. B. A questão da seca no semiárido nordestino e a visão reducionista do Estado: a necessidade da desnaturalização dos problemas socioambientais. **Ambiente & Educação**, v. 21, n. 2, p. p. 39 – 59, 2016. ISSN: 1413-8638.

DUARTE, ROSÁLIA.; pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.

FERREIRA, M. G. R. **Aspectos sociais da fitoterapia**. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2006.

FERREIRA, G. ; CAMPOS, M. DAS G. P. A.; PEREIRA, B. L.; SANTOS, G. B. DOS. A etnobotânica e o ensino de botânica do ensino fundamental: possibilidades metodológicas para uma prática contextualizada. **FLOVET**, V.1, N.9, 2017.

FERREIRA, P. S.; SOUZA, W. M.; SILVA, J. F.; GOMES, V. P. Variabilidade Espaço Temporal das Tendências de Precipitação na Mesorregião Sul Cearense e sua Relação com as Anomalias de TSM. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 33, n. 1, p. 141-152, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-7786331006>.

FRANCO, F.; LAMANO-FERREIRA, A.P.N.; LAMANO-FERREIRA, M. Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência. **Caderno de Cultura e Ciência**, Ano VI, v.10 , n.2, Universidade Regional do Cariri – URCA .dez, 2011. ISSN 1980-5861. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/cad.cult.cienc.v10i2.407>

GANDOLFO, E. S. & HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). **Acta bot. bras.** 25(1): 168-177. 2011.

HOFFMANN, David. **O guia completo das plantas medicinais: ervas de A a Z para tratar doenças; restabelecer a saúde e o bem-estar**; São Paulo: Cultrix, 2017.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo Brasileiro 2000.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo Brasileiro 2010.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Censo Brasileiro 2017.

IERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista Escola Enfermagem**. USP, v. 35, n.2, p.115-21, jun. 2001

KIILL, L. H. P.; ARAÚJO, F. P.; DOS ANJOS, J. B.; FERNANDES-JÚNIOR, P. I., AIDAR, S. T.; SOUZA, A. V. V. Biodiversidade da Caatinga como potencialidade para a agricultura familiar. In: MELO, R. F.; VOLTOLINI, T. V. **Agricultura familiar dependente de chuva no Semiárido**. Brasília - DF: Embrapa, 2019, p. 15 – 43.

LAMEIRA, O. A. PINTO, J. E. B.P.P. **Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.

LORENZI, H. **Plantas medicinais no Brasil**/ Harri Lorenzi, Francisco José de Abreu Matos. 3ª ed. Nova Odessa, SP: Jardim Botânico Plantarium, 2021.

MAGNUSSON, W. E.; BERGALLO, H. DE G.; RUI, C.; COLLI, G. R.; FERNANDES, G. W.; GUSMÃO, L. F. P.; PILLAR, V. DE P.; QUEIROZ, H. L. DE. **Conhecendo a biodiversidade: O Programa de Pesquisa em Biodiversidade** – Brasília: MCTIC, CNPq, PPBio, 2016.

MAGALHÃES, K. DO N.; BANDEIRA, M. A. M.; MONTEIROS, M. P. **Plantas medicinais da caatinga do nordeste brasileiro: etnofarmacopeia do Professor Francisco José de Abreu Matos** - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas medicinais do Nordeste Brasileiro**. Mossoró: Escola Superior de Agricultura de Mossoró, 1987.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 4. ed. rev. Fortaleza, UFC/SEBRAE. 2002.

MOSCA, V. P. ; LOIOLA, M. I. B. uso popular de plantas medicinais no rio grande do norte, nor-deste do brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v.22, n.4, p.225-234, 2009.

NASCIMENTO, P. S. R. Mapeamento temático por imagens de satélite: subsídio à Atividade de mineração quartzítica do município de ouro Branco (rn). **Revista UNG –Geociências**, Guarulhos-SP, v. 16, n. 1, p.46-68, 2017.

NASCIMENTO-NETO, J. N.; SOBRINHO, J. F.; FALCÃO, C. L. C. As vertentes, os usos do solo e a proposta de zoneamento da serra de Uruburetama, Ceará – Brasil. In: FALCÃO, C. L. C.; DINIZ, S. F.; MENDES, M. V. R. **Agroecossistemas do semiárido: uso e manejo e conservação do solo**. Sobral – CE, p. 16 – 24.2020.

NETO, F. R. G. ; ALMEIDA, G. S. S. A.; JESUS, N.G.ª; FONSECA, M. R. Estudo Etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela Comunidade do Sisal no município de Catu, Bahia, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.16, n.4, p.856-865, 2014.

OLIVEIRA, A. C. D. D. & ROPKE, C. Os dez anos da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e os principais entraves da cadeia produtiva de extratos vegetais e medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, 10(2), p.95-219. 2016.

PASA, M. C. O saber local e a medicina popular: A etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso. Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan./abr. 2011.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso de plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.20, n.4, p.789-802, 2006.

RODRIGUES, A. G.; AMARAL, A. C. F. **Aspectos sobre o desenvolvimento da fitoterapia**. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde,p-13, 2012.

RODRIGUES, E. S. ; BRITO, N. M. DE & OLIVEIRA, V. J. S. DE. Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas por alguns Moradores de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Biodiversidade Brasileira**, 11(1): 1-16, 2021. DOI: 10.37002/biobrasil.v11i1.1645

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M. ; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.12, n.1, p.31-42, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722010000100006>.

SALES, M. D. C.; SARTOR, E. B.; GENTILLI, R. M. L. Etnobotânica e etnofarmacologia: medicina tradicional e bioprospecção de fitoterápicos. **Salus J Health Sci [periódico na internet]**. 2015;1(1):17-26. Disponível: <http://www.salusjournal.org>

SILLITOE, P. **The development of indigenous knowledge**. *Current Anthropology*, 39 (2): 223-252, 1998.

SILVA, M. I. G., GONDIM, A. P. S., NUNES, I. F. S., SOUSA, F. C. F. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú

(CE). **Rev. Bras. Farmacogn. Braz J. Pharmacogn.** 16(4):out/dez. 2006. <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2006000400003>

SILVA, D. F. da; SANTOS, Marcelo G. Plantas medicinais, conhecimento local e ensino de botânica: uma experiência no ensino fundamental. **Revista Ciências & Ideias.** V. 8, n.2, p. 139-164, 2017.

SANTOS, J. A. A. et al. Diagnóstico e educação em saúde no uso de plantas medicinais: relato de experiência. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.4, p. 183-196, 2016.

SANTOS, A. B. N. ; ARAÚJO, M. P. ; SOUSA, R. S. ; LEMOS, J. R. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.18, n.2, p.442-450, 2016.

SANTOS, J.F.L.; AMOROZO, M.C.M.; MING, L.C. Uso popular de plantas medicinais na comunidade rural de Vargem Grande, Município de Natividade da Serra, SP. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** v. 10, p. 67-81, 2008.

SCARDELATO, J. A.; LEGRAMANDI, V. H. P.; SACRAMENTO, L. V. S. Ocorrência de cristais em plantas medicinais utilizadas no tratamento da nefrolitíase: paradoxo? **Revista de Ciência Farmacêuticas Básica Aplicada**, 2013;34(2):161-168

SENA, L. M. M. **Conheça e conserve a Caatinga** – O Bioma Caatinga. Vol. 1. Fortaleza: Associação Caatinga, 2011, 54p.

SOUSA, L. C. F. S; SOUSA, J, E. S; SOUSA, J. S; WANDERLAY, J. A. C; BORGES, M. G,B; Ethnobotany knowledge of public school students in the city of PombalPB. **Revista Verde.** v.6, n.3, p.139 – 145 2011.

SOUZA, Z. N. de; BARROS B. R. da S.; SILVA K. S.da; MELO C. M. L. de M.; SILVA R. S. da. **Plantas Medicinais utilizadas no nordeste do brasil: uma revisão de literatura.** UFPE, Pernambuco: [s.n.], 2019.

TAVARES, Selma Aparecida. **Plantas medicinais** – Brasília, DF: EMATER-DF, 2015.

TAVARES, V. C.; ARRUDA, I. R. P.; SILVA, D. G. Desertificação, Mudanças Climáticas e Secas no Semiárido Brasileiro: Uma Revisão Bibliográfica. **Geosul**, Florianópolis, v. 34, n. 70, p. 385-405, jan./abr. 2019.

TEIXEIRA, M. N. O sertão semiárido. Uma relação de sociedade e natureza numa dinâmica de organização social do espaço. **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n. 3, 2016.

TEIXEIRA, A. H. ; BEZERRA, M. M. ; CHAVES, H. V. ; VAL, D. R. DO ; FILHO, S. M. P.; SILVA, A. A. R. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de sobral-ceará, BRASIL. **S A N A R E**, Sobral, V.13, n.1, p. 23-28, jan./jun. – 2014.

TUXILL, J.; NABHAN, G.P. Plantas, comunidades y áreas protegidas: una guía para El manejo in situ. Pueblos y plantas. **Manual de conservacion.** Montevidéo: Editora Nordan Comunidad, 2001.

WANDEREY, L. S. M.; SILVA, L. V. L. A.; CEZAR, L. M.; DIAS, F. O. C.; GALDINO, P. K. S.; ARAUJO, I. M. Uso de plantas medicinais por indivíduos da comunidade do valentina-PB. **Revista Ciência e Saúde Nova Esperança**, v. 13. n. 2, Dez, 2015.

ZANETTI, R. Análise fitossociológica e alternativas de manejo sustentável da mata da agronomia, Viçosa, Minas Gerais. Viçosa: UFV. Trabalho integrante do conteúdo programático da disciplina Manejo Sustentado de Florestas Naturais. 1994. 92 p.

ZENI, A. L. B. ; PARISOTTO, A. V.; MATTOS, G. ; HELENA, E. T. DE S. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 22(8):p-2703-2712, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017228.18892015

ANEXOS

QUESTIONÁRIO ETNOBOTÂNICO APLICADO AOS MORADORES DAS CINCO COMUNIDADES OUROBRANQUENSES:

1ª) Idade:

- 1) até 18 anos
- 2) 19 a 24 anos
- 3) 25 a 34 anos
- 4) 35 a 44 anos
- 5) 45 a 54 anos
- 6) 55 a 64 anos
- 7) 65 ou mais

2ª) Gênero: Feminino () Masculino ()

3ª) Escolaridade:

- a) Ensino fundamental completo
- b) Ensino fundamental incompleto
- c) Ensino médio completo
- d) Ensino médio incompleto
- e) Nível superior completo
- f) Nível superior incompleto
- g) Pós-Graduação completo
- h) Pós-Graduação incompleto
- i) nunca frequentou.

4ª) Renda:

- a) Até 1 salário mínimo
- b) Até 2 salários mínimos
- c) De 3 a 5 salários mínimos
- d) De 6 a 10 salários mínimos
- e) Acima de 10 salários mínimos
- f) Não recebe.

5ª) Existem vários tipos de plantas medicinais, quais você faz mais uso, ou que já utilizou?

6ª) Das plantas medicinais que você citou anteriormente, sabe pra qual sua utilidade como remédio caseiro?

8ª) Cultivam plantas medicinais? Quais?

9ª) Acredita no poder de cura das mesmas?

- a) Sim, acredito no poder de cura
- b) Não, acredito no poder de cura
- c) Sim, já obtive cura no uso das ervas
- d) Não tive cura no uso das ervas medicinais
- f) Não sei responder

10ª) De quais destas plantas medicinais você conhece?

- a) **Sálvia** (*Salvia officinalis L.*).
- b) **Cajueiro** (*Anacardium occidentale*).
- c) **Espinheira-santa** (*Maytenus ilicifolia L.*).
- d) **Jucá/Pau-ferro** (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz)
- e) **Carqueja** (*Baccharis trimera DC.*).
- f) **Dente-de-leão** (*Taraxacum officinale L.*)
- g) **Todas as alternativas.**

11ª) Qual dessas partes da planta você utiliza para fazer remédios caseiros?

- a) () Raízes
- b) () Cascas
- c) () Folhas
- d) () Flores
- e) () Frutos
- f) () Sementes

12ª) De que maneira prefere ingerir os remédios caseiros através das plantas medicinais?

- a) () Chá
- b) () Lambedor
- c) () Xarope
- d) () infusão
- e) () *in natura*
- f) () outros

13ª) Quantas plantas medicinais você conhece?

- a) () nenhuma
- b) () 1 (uma)
- c) () 2 (duas)
- d) () 3(três)
- e) () 4 (quatro)
- f) () 5 (cinco)
- g) mais de 5 (cinco)

14ª) Onde encontrar as plantas medicinais que você utiliza?

- a) Feiras livres
- b) Mercadinho
- c) jardins
- d) na mata
- e) quintais
- f) outros

15ª) Cite plantas que você faz uso diariamente:

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	

OBRIGADA POR RESPONDER!